

Para que se mostrassem mais construtivas seria necessário que viessem acompanhadas de outras que auxiliassem a melhoria da capacidade de produção da agricultura e a eficiência do comércio desses produtos porque as margens elevadas e o agambaramento são em ultima análise resultantes da precariedade de instalações do comércio desse ramo de atividade.

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE MAIO

Algodão:- O tempo decorreu frio com geadas fracas e parciais ao sul e sudoeste, tendo havido somente dois dias de chuva que não ocasionaram prejuízos. Os demais dias secos favoreceram os trabalhos de colheita e melhor qualidade média do algodão colhido.

As entradas totais de algodão em caroço nas máquinas atingiram a 55% da safra prevista. Os setores de Presidente Prudente, Marília, Araçatuba e Rio Preto, que perfazem 70% da área algodoeira, participaram com 39,8% das entradas, cabendo 15,3 aos demais setores. Nestes as entradas, como foi mencionado no boletim anterior, se processam mais lentamente, pois achando-se a colheita no seu termino, com rendimento médio de 98 arrobas, contra 78 dos primeiros, deveriam ter suas entradas aumentadas, fato esse que si se verificar no corrente mês poderá indicar que as previsões foram otimistas para as chamadas zonas velhas.

Os efeitos da lagarta rosada são mais ou menos generalizadas persistindo o marcante contraste entre as culturas tratadas com inseticidas modernos e feitas em outubro-novembro sobre as tardias ou não tratadas.

Em muitos pontos está sendo dado inicio e arrancamento de sequeiras havendo generalizada preocupação com os preparativos para futuras safras.

Café:- Persistiram as boas condições para inicio da colheita, com varrições e inicio das derraças. Entretanto, terão a sua intensidade aumentada no corrente mês. A impressão que se tem dos relatorios dos agronomos regionais, em geral, é de que o bicho mineiro, constitue praga que tomou conta de quasi todas as plantações. Tem-se que os seus efeitos, geadas e estiagens venham desfazer as esperanças de uma safra maior para o ano que vem.

Cessaram as replantas, porém já se cuida do preparo de

viveiros com a procura de sementes selecionadas para esse fim.

Cereais:- Praticamente concluída a colheita de arroz, reinando grande desanimos em relação aos preços alcançados, principalmente entre os pequenos produtores de arroz de sequeiro do nordeste do Estado que fazem a colheita manual. O milho acha-se em sua quasi totalidade colhido e empalado. As sementeiras de trigo em Itapetininga, Itapeva e São Pedro, foram em parte prejudicadas, esperando-se colheita inferior a do ano passado.

Laranjas:- A colheita acha-se ligeiramente atrasada. A preferencia pela tangerina-cravo, para consumo interno, desperta interesse para novas plantações.

Canas e mandioca:- O tempo frio não deixou de retardar a maturação da cana e as novas plantações.

Pelos primeiros motivos algumas usinas alegam que o inicio da moagem será retardado. Prossegue o arrancamento de raízes de mandioca havendo desinteresse por novos plantios tanto pela falta de manivas sadias e interesse economico.

Feijão e batatinha (seca) :- Os feijões estão em ponto proximo da colheita. A falta de chuvas e o frio tem prejudicado as plantações de batatinha, receando-se que as plantações tardias venham a ser prejudicadas pelas possiveis geadas.

Amendoim da seca:- Está na sua fase final, principalmente no setor de Marilia.

Mamonas:- A colheita está atrasada e prejudicada pelo frio que não só atraza a frutificação e maturação como secagem dos frutos. Apesar dos preços não serem baixos - Cr. \$ 4,07 o quilo - não interessa para grandes plantios.

Olericulturas:- Prosseguem os tratos culturais e colheitas de tomate. Efetuaram-se transplantes e tratos culturais de cebola e cenoura.